

História da Cultura e
das Mentalidades

Séc. XVIII - XX

Anos lectivos - 1978 - 79 - 80 -

Prof. Doutor José-António Simões de Almeida

6
22(1)

Faculdade de Letras do Porto

Ano lectivo de 1978-1979

Data 9 / 1 / 79

Disciplina Hist. de Culturas e das Mentalidades (Sé. XVIII-XX)

Bibliografia:

A. L. Kroeber, C. Kluckhohn - Culture: a critical review of concepts and definitions - Vintage Books, New-York

Andre Nourchi - Iniciacao às Ciências Históricas - Livraria Alameda, Lisboa, 1977.

P. Foulquier - R. Saint-Jean - dictionnaire de la Banque Philosophique, P. U. F., Paris, 1976

Marcel Mauss - Sociologie et Anthropologie, P. U. F., Paris, 1966.

Paul Geertz - R'Europe culturelle et religieuse de 1815 à nos jours, P. U. F., Paris, 1977

Assinatura

J.-A. Ferrás de Azevedo

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1978-1979

Data. 9/1/79

Disciplina Hist. Cult. e Ment. (sic. XVIII-XX)

The Human Population - Scientific American,
September 1974

Initiation aux faits économiques et sociaux -
- Collection J. B. Malhieu) 3 vols. Fernand Nathan
Paris, 1967 (especialmente o vol. I - La Population)

Gaston Bouthoul - Les Mentalités - Col. Encyclo-
pédie P. U. F. Paris, 1971

Revista "O Tempo e o Modo", n.º 43/44, Nov. dez. 1966
(As Ciências Humanas)

Claude Lévi-Strauss - Anthropologie structurale -
(vols. 1 e 2), Plon, Paris

Jacques Le Goff - Les Mentalités (in Faire l'histoire, Vol.
III, Gallimard, Paris)

Assinatura

Proc. A. Ferreira de Azevedo

Ano lectivo de 1978-1979

Data 9/1/79

Disciplina Hist. Cult. e Ment. (séc. XVIII - XX)

Variedade e multiplicidade dos conceitos de cultura (V. Kroeber, ob. cit. passim). Culture e civilization. Toda a sociedade humana tem a sua cultura, simples ou complexa. Os termos cultura e civilization: "civilization currently carries an overtone of high development of a society...; for the larger and richer cultures the term civilization has current usage." O conceito de cultura é fundamental nos campos de antropologia e de sociologia, psicologia, psico-sociologia, sociologia do conhecimento, etc. Problemas de cultura: sua natureza, componentes, características (properties), relações com a psique individual e coletiva, com a linguagem, com a sociedade, com o ambiente (natural e "artificial")

Assinatura

J. A. Ferreira de Azevedo

Ano lectivo de 1978-1979

Data 9 / 1 / 79

Disciplina Hist. da Cult. e das Ment. (séc XVIII-XX)

As definições de culturas podem dividir-se nas seguintes grupos: A - descritivas (enumeração do conteúdo); B - históricas (acentuação de herança social ou tradições); C - normativas (acent. de ideais, valores e formas de comportamento); D - psicológicas (d^1 - ajustamento, resposta a problemas; d^2 - acent. embebecimento, saber; d^3 - hábitos; d^4 - pureza mental psicológicas); E - estruturais (acent. na organização, na gestalt, nos padrões comuns); F - genéticas (f^1 - acent. da cult. como produto ou artefacto; f^2 - acent. nas ideias; f^3 - acent. símbolos; f^4 - definições de categoria residual); G - definições incompletas.

(este quadro foi estabelecido por Kroeber e Kluckhohn sobre 164 definições) -
(ob. cit. passim)

Assinatura

J. A. Ferreira de Almeida

Ano lectivo de 1978-1979

Data 17 | 1 | 79

- Disciplina Hist. de Cult. e das Mental. (séc. XVIII e XX)

Necessidade preliminar de "indiquer et limiter le champ de la recherche afin de savoir de quoi l'on parle" (M. Mauss). Construção teórica provisória para substituir as noções do 'senso-comum' por novas primeiras noções científicas. Como o linguajar vulgar e o emprego de palavras ordinárias constituem o principal veículo das representações comuns da sociedade, a crítica léxica e lexicológica do linguajar comum é prioritariamente indispensável à elaboração crítica das noções científicas (Baudrillard, Tassinon - Reimétier de sociologie).
Necessidade de delimitar o campo teórico das noções de cultura devido aos trabalhos dos ~~avistados~~ ^{avistados} filósofos do fim do séc. XIX e séc. XX. José-L. Ferrás de Albuquerque

Ano lectivo de 1978-1979

Data 17/1/79

Disciplina Hist. de Cult. e das Mental. (séc XVIII-XX)

O conceito científico de cultura acompanha-se em resultado do desenvolvimento da antropologia no século XIX. O seu aparecimento tardio: a psicologia só se constitui depois de Auguste Comte. Por que é recente e é ainda polisémica (i.e. apresenta vários conteúdos diferentes), por ideológica etimológica. Por falta de tempo não se fez a análise dos vários sentidos de palavra cultura, na filosofia, na literatura, na história, no senso-comum, até aos meados do século XIX. O campo teórico de definição de cultura: primeiras elementos, as diferentes definições de palavra cultura e suas utilizações em problemáticas diversas (diversidade cultural, aculturação e ^{estigma} segundo elementos: os diferentes conceitos que ^{grupos} ^{também} ^{em} ^{termos} ^{da} ^{noção} ^{de} ^{cultura} ^{em} ^{Psic. A. Ferrus de A.} ^{boas} ^{características})

Año lectivo de 1978-1979

Data 24 / 1 / 79

Disciplina Hist. de Cuet e das Mental (séc XVIII-XX)

Neuesidade de análise psíquica do conceito de cultura." Une terminologie parfaitement cohérente n'existe pas encore; un terme donné peut avoir dans la littérature anthropologique toute une série d'acceptations. Plus s'élève est le degré de généralisation qu'il implique, plus il a eu de succès dans l'usage courant (en se désignant alors largement de l'orientation théorique qui en avait valorisé l'emploi), moins l'accord se fait aisément sur sa signification." (Paul Mercier, in Ethnologie générale, dirigée par Jean Poirier, Encyclopédie de la Pléiade, NRF, Paris, 1968, p. 896)

Assinatura

José A. Figueira de Azevedo

Ano lectivo de 1978-1979

Data 24/1/79

Disciplina Hist. de Cult. e das Ment. (séc. XVIII-XX)

A cultura é um processo de transmissão - A cultura e as tradições culturais distinguem a vida social humana. O processo cultural é constituído pelas transmissões de maneiras adquiridas de pensar, de sentir e de agir. A realidade social é um processo total de interacção (entre) das pessoas ou processo social - (Radcliffe Brown) - A opinion a Malinowski: "Malinowski does deal with culture and his explanatory biological or psychosomatic needs reside in individual men, not in society. Rad. Brown deals with society in terms of its structure, process and function" (Kroeber, *op. cit.* p. 262)

Assinatura

José A. Ferreira de Azevedo

Año lectivo de 1978-1979

Data 31/1/79

Disciplina Hist. de Cret. e das Cret. (séc. XVIII-XX)

A cultura como complexo de diferentes traços (M. Mauss). As civilizações são sistemas complexos e solidários, localizados no tempo e no espaço, possuindo uma unidade e um modo de ser próprios. A definição de Tylor (1871) "a cultura é um conjunto complexo que inclui os conhecimentos, as crenças, as artes, os costumes, as leis, as tradições e todas as outras capacidades adquiridas pelo homem como membro da sociedade". Conjunto integrado e Tradicional de maneiras de agir, de pensar e de sentir que dá carácter próprio ao grupo social (Redfield). Cultura, conjunto de comportamentos, técnicas, crenças, ritos, instituições que caracterizam o homem e as sociedades humanas.

Assinatura

José R. Ferrás de Azevedo

(J. Santello) -

Ano lectivo de 1978-1979

Data 31/1/79

Disciplina Hist. de Cult. e das Ment. (séc. XVIII-XX)

O problema do conteúdo da cultura (material e espiritual). Cultura explícita (ferramentas materiais) e cultura implícita (atitudes, saberes, valores comuns aos membros da comunidade) - Roger Bastide - dificuldade de avaliar das culturas pré-históricas, em que só pode ser estudada a cultura material até uma época mais recente (factos religiosos e artísticos), no fim do Paleolít. Médio. A infraestrutura material e a super-estrutura ideológica unificam-se no conceito de cultura (dialética do mundo real e das ideologias). Não mais estanhamente ligados: "o objecto material é um ser sócio-cultural que se define pelas suas características físicas e também pelos conjuntos das suas relações" ^{Assinatura} com Assinatura
 o sistema" (M. Maquet, Ethnologie européenne, p. 110, (Enc. Pleiade))
 José-A. Ferreira de Azevedo

Año lectivo de 1978-1979

Data 7 / 2 / 79

Disciplina Hist. de Cult. e das Ment. (séc. XVIII-XX)

Caracter inconsciente de traços culturais (estrutura
 ead inconsciente do comportamento cultural - Merks-
 witz - Man and his works, New York, 1952; trad. esp.
 mbre, Fondo de Cultura Económica, México, 1952). A
 "cultura real" e a "cultura ideal" (T. Mercier), sendo a
 ictiva a dos modelos explicativos e das categorias
 apresentadas pelos interessados. Os níveis de estrutura
 cultural (Kroeber): nível inorgânico, o nível das pes-
 soas (corpo e pensamentos), a sociedade e o nível cultu-
 ral ou supra-orgânico, este último o das ciências
 sociais ou de antropologia cultural. Os indivíduos,
 objetos unctos de cultura. A cultura e endo cultu-
 racial (V. Gomez-Tabanera - Los pueblos y sus
Guadarrama, Madrid, 1965. José A. Tenreiro de A.

Ano lectivo de 1978-1979

Data 7 | 2 | 79

Disciplina Hist da Cult. e das Ment. (séc. XVIII - XX)

Volumos recomendados para leituras (grau elementar)

G. Bouthoul - Les Mentalités (545)

Jacques Ellul - Histoire de la Propagande (1271)

Jean Delors - Les grandes dates de l'Europe Contempor. (1192)

C.-J. Bertrand - Les Mass Media aux États-Unis (1593)

R. Dollot - Culture Individuelle et culture de masse (1552)

(Col. Que Sais-Je, P. U. F., Paris, cups mínimos não indicados)

Pascal Peireneau - Sur la notion de culture en anthropologie, in Revue Française de Science Politique, in vol. XXV, n.º 5, Oct. 1975, P. U. F., Paris

Assinatura

José-A. Ferreira de Azevedo

Ano lectivo de 1978-1979

Data 7/2/79

Disciplina Hist. de Cult. e das Mental. (sec. XVIII a XX)

O problema da coerência dos traços culturais. Cada cultura
é um conjunto coerente cujos elementos só têm sentido
num conjunto - Gestalt - (origem variada dos elementos
culturais (contactos comerciais, guerras, meios de difusão de
variada espécie, a cultura cat., etc.) (os funcionalistas (Ma-
linowski - (A Scientific Theory of Culture, 1944): cada
traço ^{de} cultura desempenha uma função; todos os elementos cul-
turais devem ser encarados em referência à mesma instituição,
a uma unidade de organização (institutional types).
(cap. 65-65 o. b. cit.) (os estruturalistas: toda a cultura
é um conjunto de sistemas simbólicos (língua, relações eco-
nómicas, arte, ciência, religiosas, organizações familiares, etc.)

Assinatura

J. A. Ferreira de Azevedo

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1978-1979

Data 7/2/79

Disciplina Hist. de Cult. e das Ment. (Sec. XVIII a XX)

Todos os sistemas de uma cultura exprimem aspectos de realidade física e de realidade social e as relações desses dois tipos de realidade entre si (P. Strauss - Race et Histoire, français). Importância da linguagem: "le langage apparaît comme condition de la culture, dans la mesure où cette dernière possède une architecture similaire à celle du langage" Crítica das teses funcionalistas e estruturalistas (Edmund Leach): os dados de etnografia e de história são ordenados sistematicamente por uma ordem que nós impomos ao facto: o sistema/ordenado pelas nossas categorias verbais; os sistemas culturais encontram-se cheios de contradições e de incoerências.

Assinatura

J. A. Ferris de Abreu

Año lectivo de 1978-1979

Data 14/2/79

Disciplina Hist. de Cult e des Ment. (Séc. XVIII a XX)

Os factos culturais posem reduzir-se aos métodos próprios de uma ciência? "Les faits de culture matérielle (mode de production des subsistances, habitation, armement, vêtement), de culture intellectuelle (art, religion), les institutions juridiques ou politiques, se situent-ils les uns par rapport aux autres comme les organes d'un être vivant ou les pièces d'une machine? Ou bien, au contraire leurs relations sont-elles purement contingentes, historiques et accidentelles, de telle sorte qu'une culture ne serait, en fin de compte, qu'un plan less hodgepote, selon l'expression de Horwie, un agrégat de phénomènes rassemblés par le flux et le reflux des événements comme des épaves jetées sur une plage?" (J. Soustelle, Les quatre soleils, Paris, Plon, 1967) Précis d'Économie de l'Antiquité

Ano lectivo de 1978-1979

Data 14 | 2 | 79

Disciplina Hist. de Cult. e das Ment. (sec. XVIII - XX)

Infraestruturas e superestruturas - grande número de factos culturais mas são determinados pelas infraest. (nos Maya, a requinte intelectual mas corresponde às suas técnicas rudimentares). O caso do potlatch* (dom. de rivalidade ou de provocação, consumo ostensivo ou oferta para aquisição ou manutenção um determinado status social): mas mostra uma relação causal inteligível entre a economia rudimentar e o desenvolvimento desta prática. Crítica de Susskille aos funcionalistas: "certains traits et thèmes culturels... se concourent... d'une façon intelligible aux fonctions indispensables à une société, mais vont encore directement à l'encontre de la survivance même de cette société." (Caso das mutilações físicas tradicionais, etc.)

* V. Ruth Benedict. Padrões de cultura, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, s. ed. Perspectiva

Año lectivo de 1978-1979

Data 21 | 2 | 79

Disciplina Hist. de Cult. e des. (séc. XVIII a XX)

Aculturación, asimilación e endoaculturación (V. Natham Wachtel *L'aculturation, in Faire de l'histoire*, vol. I, pp. 125-146, Gallimard, Paris, 1974) Les trois niveaux de diffusion culturelle: a) traces culturelles, sobretudo técnicas, de grande mobilidade; b) temas culturais, sobretudo ideológicos, de menor mobilidade; c) estruturas "matrice" organisant les traits et les thèmes en une hiérarchie. C'est l'élément le plus permanent." (J. Soustelle)

A diversidade das culturas, segundo Lévi-Strauss.

"les cultures humaines ne diffèrent pas entre elles de la même façon, ni sur le même plan." A diversidade não se manifesta apenas ^{estrutura} culturalmente, mas também em todos os níveis que as constituem (castas, classes, meios profissionais em contextos locais, etc.)

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1978-1979

Data 21, 2, 79

Disciplina Hist. de Cult. e das Mentel. (sec. XVIII a XX)

- * V. Melville / Nerokovito - O homem e seus obras, Fondo de Cultura Economica, Mexico, 1952
- * Francisco Romero - Teoria del Hombre, Editorial Losada, Buenos Aires, 1952
- * Claude Lévi-Strauss, Race et Histoire, Gronthier, Unesco, 1961. (leitura obrigatória) Trad. portuguesa: Culturas americanas e suas mitologias (V. Cl. L. Strauss, *ob. cit.*, cap. 4).

Assinatura

J. A. Ferreira de Azevedo

Ano lectivo de 1978-1979

Data 7.3.79

Disciplina Hist. Cult. Ment. (séc XVIII-XX)

Transculturacao, aculturacao ou enculturacao*
 transmissao cultural "em marcha"; difusao,
 a transmissao cultural ja realizada a ends
 culturacao, como educacao, socializacao ou con-
 dicionamento (Herakowitz, p 565-576) A transcul-
 turacao nao implica nua distincao entre
 culturas "superiores" e "inferiores" e e favorecida
 por qual que forma de contacto, mesmo hos-
 til. Os contactos culturais podem operar-se en-
 tre populacoes inteiras, entre segmentos de
 populacoes, entre pequenas agrupacoes ou entre
 individuos, revestindo variados aspectos (contac-
 to amistoso ou hostil)

Assinatura

* contacto "em marcha", por oposicao a "em marcha"
 a "difusao" (contacto preterito).

Ano lectivo de 1978-1979

Data 7, 3, 79

Disciplina Hist. Cult. e Mental. séc. XVIII - XX

Culturas objectivas (as criações com autonomia em relação aos seus criadores e com uma existência relativamente independente - mistérios, obras de arte, teorias, costumes, etc.) e vida cultural (a vida do homem entre os objectos ou entre objectivos criados por ele). Toda a actividade de especificamente humana é cultural; a comunidade é uma parte da cultura* e ao mesmo tempo em que a cultura sucede. Cultura, resultado da actividade objectivadora do homem na cultura mas se inclui apenas o que é produzido ou modificado pelo homem, mas também aquilo a que ele dá seu sentido e significado, do seu próprio ^{ser} e das suas necessidades, tudo o que nutre na sua própria ^{assimilação} vida ("toda a Terra está "culturalizada" (F. Romero)

* uma objectivação cultural

F. Romero

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1978-1979

Data 14 | 3 | 79

Disciplina Hist. Cult. e Ment. séc. XVIII - XX

Um caso de aculturação actual: comentários de um
artigo de A. Rabilotta (in *diário de história*, 13 de
Maio de 1979, Suplemento) "Canadá, um caso extre-
mo de penetração cultural." "Aculturação e meios
de comunicação": o papel dos mass-media.

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1978-1979

Data 14 | 3 | 79

Disciplina Hist. Cult. e Ment. (séc. XVIII - XX)

Os mas-medios na sociedade contemporânea:
o caso dos Estados Unidos da América (adiado
para lições futuras)

Assinatura

Ano lectivo de 1978-1979

Data 21, 3, 74

Disciplina Hist. Cult. Gent. (Ser. XVIII-XX)

O problema das mentalidades e os juzeiros em
país de classificações das sociedades. A existência
de diferentes tipos de civilizações. Características
do facto social (Comtoul - Les mentalités,
cap. II), características das mentalidades: di-
versidade de matizes e sub-grupos em
cada sociedade.

Relações com a Sociologia e a Etnologia.

A importância da psicologia social: o estudo
moderno sobre a criminalidade, os grupos de
marginais, as seitas, as organizações de malfaites;
as sondagens de opiniões e as análises
dos comportamentos eleitorais.

Assinatura

José A. Ferreira de Azevedo

Ano lectivo de 1978-1979

Data 18, 4, 79

Disciplina Hist. da Crít. e dos Mental (séc. XVIII-XIX)

O estudo das atitudes mentais comuns, das representações colectivas, desenvolveu-se na história propriamente contemporânea sobretudo desde 1920. Tinha por influência dos historiadores de Les Annales d'histoire sociale (Lucien Febvre, Marc Bloch, Fernand Braudel, etc.) "A mentalidade de um indivíduo histórico... é o que ele tem de comum com outros homens do seu tempo". A história das mentalidades "situa-se no ponto de junção do individual e do colectivo, do tempo longo e do quotidiano, do inconsciente e do intencional, do estrutural e do conjuntural, do marginal e do geral" (Jacques Le Goff)

Assinatura

José Ferrás de Abreu

Ano lectivo de 1978-1979

Data 18, 4, 79

Disciplina Hist. de Cult. e das Mental. (séc. XVIII-XX)

Leituras das mudanças de mentalidade: importância do passado, de tradições, da continuidade, apesar das perdas e das rupturas: importância da inércia (V. Fauré e l'histoire, vol. III, J. Le Goff, Les mentalités, pp. 76-90).

As investigações que contribuíram para o desenvolvimento dos estudos das mentalidades: a Etnologia (estudos de Lévy-Bruhl sobre a Mentalidade Primitiva, etc.) e a Psicologia da Criança.

Assinatura

José António Fenech de Azevedo

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

25/4/Fevereiro

Data 2.5.79

Ano lectivo de 1978-1979

Disciplina Hist. de Cult. e das Ment. (séc. XVIII-XX)

Qualquer documento pode ser fonte para o conhecimento das mentalidades: o que importa é a sua "leitura" adequada (as partes tradicionais, quase automáticas dos textos e dos monumentos, etc.

Fontes mais importantes: documentos que reflectem comportamentos marginais (e.g. esclarecem, por exemplo, a mentalidade de comum), documentos jurídicos, literários e artísticos.

Assinatura

José António Ferreira de Azevedo

Año lectivo de 1978-1979

Data 2 | 5 | 79

Disciplina Hist. de Cult. e das Gent. (séc. XVIII-XX)

Necessidade de não separar a análise das mentalidades do estudo dos meios em que elas se desenvolvem e dos "instrumentos" mentais (vocabulário, sintaxe, lugares comuns, conceitos do espaço e do tempo, quadros lípicos, etc.). Mentalidades e "modelos": o "modelo monástico" e o "modelo aristocrático" na Idade Média, e os conceitos que lhe ajudam a ser associados, como exemplos.

Meios criadores e difusos, através de grupos intermediários (o mosteiro, a corte, o castelo, etc.).

Importância dos manuais-medios, veículos de mentalidades: importância dos sermões e das predicar e clericais antes de ditos ^{Assinatura} da imprensa.)

José António Ferreira de Azevedo

Ano lectivo de 1978-1979

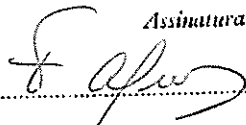
Data 9/5/79

Disciplina Hist. Cult. e das Mentalidades (Sec. XIX-XX)

Na mesma época podem coexistir várias mentalidades (e até no mesmo indivíduo), em face os grupos e sub-grupos sociais. Mentalidades comuns e mentalidades de classe.

A hist. das mentalidades está ligada aos sistemas culturais, de crenças, de valores, de equipamentos intelectual, pois graças se elaboraram e evoluíram (as mentalidades), como está ligada aos gestos, aos comportamentos e às atitudes.

Assinatura



Ano lectivo de 1978-1979

Data 9, 5, 79

Disciplina Hist. Cult. Ment. (XIX-XX)

difficultade de captar as transformações das mentalidades: permanências, resistências e inovações combinam-se variavelmente.

Evitar a confusão entre a história das mentalidades e a história das ideias "Ce ne sont pas les idées de Saint Thomas d'Aquin ou de Saint Bonaventure qui ont mené les esprits à partir du XIII^e siècle mais des nébuleuses mentales dans lesquelles des échos déformés de leurs doctrines, des bribes appaues, des mots échoyés sans contexte ont joué un rôle" (J. Le Goff)

Assinatura

J. Le Goff

Ano lectivo de 1978-1979

Data 16/5/79

Disciplina Hist. da Cultura e das Mentalidades (XVIII-XX)

O estudo das mentalidades (V. Gaston Boukhoul, Sociologie Dynamique, vol. II do "Traité de Sociologie", August, Paris, 1954, pgs. 195-250; Georges Duby, Historie des Mentalités, in Encyclopédie de la Pléiade, R. Histoire et ses Méthodes, N. R. F., Paris, 1961, pgs. 937-966) -

As atitudes mentais comuns a um grupo - relações entre as representações colectivas e os comportamentos pessoais com o estado da sociedade, com a sua história. A Psicologia Social demonstra que nenhuma personalidade pode ser isolada ~~dos~~ do grupo ou dos grupos (múltiplos e interligados uns nos outros) a que pertence de vários modos. Os origens de Psicologia Social nos Estados Unidos: problemas de publicidade, de educação e de saúde. Tercia de Agosto

Ano lectivo de 1978-1979

Data 16 | 5 | 79

Disciplina Hist. de Cult e das Mental. (Séc. XVIII a XX)

Importância de relações entre o psiquismo individual e o meio social (quadros de actividade mental precedidos pelos grupos, etc.) Modelos culturais e reacções pessoais: a resposta individual pode modificar o ambiente cultural. A diversidade dos grupos e as diversas cadeias temporais em que o homem se encontra inserido. O esquema de Fernand Braudel (V. Tratado de Sociologia, dirigido por G. Gurwitsch, trad. portuguesa, D. Quixote, Lisboa, cap. "Hist. e Sociologia", vol. I.) A Micro-História; do "tempo breve", do acontecimento, do cotidiano, da reportagem; o tempo histórico de oscilações de amplitude média, de dezenas de anos, de períodos (tranches) conjunturais; a história ^{Assimilada} longa ou muito longa duradas, de vários séculos. Os movimentos e as cadeias que provocam (causam) a evolução dos comportamentos e das atitudes*

Ano lectivo de 1978-1979

Data 23.V.1979

Disciplina Hist. de Cult. e das Ment. (XVIII - XX)

Pluralidade das perspectivas em História: todas as ciências sociais se "contaminam" entre si, todos os modos de investigar e de explicar o passado são aceitáveis e complementares, desde que elaborados metódicamente. História, conhecimento do singular, do diferente, e também do que se repete, do que permanece, das realidades conscientes e das motivações inconscientes. Contribuições de Economia, de Sociologia, de Antropologia, de Psicologia, de Geografia, de Linguística, para o estabelecimento de uma ciência global do homem. História, dialética da duração, ^{estruturada} de todo o social, do passado e do presente. ^{no} ~~no~~ ^{seu} ~~seu~~ ^{de} ~~de~~ ^o ~~o~~ ^{presente} ~~presente~~ ^{misericórdias}.

Ano lectivo de 1978-1979

Data 28/V/79

Disciplina Hist. de Cult. e das Ment. (Séc. XVIII-XIX)

Diversidade dos "estilos" dos historiadores e dos sociólogos. Os "patamares" de História, segundo Braudel (*Histoire et Sociologie* in *Traité de Sociol. de G. Gurwitsch*): nível do acontecimento (*histoire événementielle*), do tempo "curto", *história conjuntural*, "de ritmos mais longos e mais feitos" (*ciclos económicos*) etc; do tempo longo, *história estrutural* ou de *grupos de estruturas*. Todos estes "tempos" de história são *polidáctilos* uns dos outros. História, como síntese, como "orquestra" de todas as ciências do homem.

(Historiadores franceses das mentalidades q. estabeleceram as suas bases teóricas: Lucien Febvre, Georges Duby e Robert Mandrou)

Assinatura

Joaquim A. Fernandes

Ano lectivo de 1978-1979

Data 30 / 5 / 79

Disciplina Ant. de Cult. e dos Ment. (séc. XVIII-XX)

Conteúdos e tipologias das mentalidades -
 Homens médios e homens representativos -
 Como conhece a mentalidade específica
 de uma época ou de um grupo?
 Divisão do trabalho social (desde o Neolítico)
 e complexidade das culturas e dos
 conhecimentos: de uma faseidade das
 sociedades primitivas e heterogeneidade
 das sociedades contemporâneas ocidentais.
 O "homem representativo" como figura e
 que se encontram os aspectos mais origina-
 mais e superiores de uma época.
 O Renascimento: Leonardo, Miguel ^{Ángel} e
 Albrecht, homens de Médicos, José Pedro de Albuquerque

Ano lectivo de 1978-1979

Data 30/5/79

Disciplina História da Cult. e da Ment. (séc. XVIII - XX)

Carácter arbitrário de selecção dos "homens representativos", diferentes em função das tradições (coligadas, físicas, artísticas, etc); o "homem" que personifica as qualidades do grupo.

O "homem médio", conceito estatístico e abstracto, representante da mentalidade "corrente". Citações de Durkheim: não é pelo "homem médio" que numa sociedade se apreendem as profundezas. Necessidade de investigar os factores impessoais de cada sociedade ou grupo (totalidade dos conhecimentos), os seus ideais, etc. Necessidade de uma visão pluralista: as três perspectivas (homem representativo, homem médio e ideais)

(V. Bouthoul - Les Mentalités, esp. 9. Teor. de C. G.)

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1978-1979

Data 13/7/79

Disciplina Exame Escrito (1ª chamada)

Assinatura

Ano lectivo de 1978-1979

Data 20/2/78

Disciplina Exame escrito (2ª chamada)

Técnicas

- (A) - Contactos culturais e modificações dos padrões de cultura
- (B) - Permanência, transformação e mutação das mentalidades
- (C) - Cultura real e cultura ideal

Práticas =

- a) O museu ideal dos surrealistas
- b) Importância de corrente artística no contexto cultural europeu nos ^{Assinatura} primeiros do s. XX.

XX.

(*) 1 hora de preparação entre 1 ... 1 r 6